

COPIRRATE © 2018

O amor vale seu PESO

Nayara Delgado

O amor vale seu peso, por Nayara Delgado

DEDICATÓRIA

**Para minha pequena Louise Sophie...
Que o amor pela leitura seja uma das
suas melhores companhias.**

Amo-te, mais do que cabe em mim!

Cap. 1 - Aquela maldita festa...

E lá estava ela em seu vestido de cetim, que marcava todo o real desenho do seu corpo. Era o vestido perfeito... Plus size, mas incrivelmente lindo! Ela passou horas em frente ao espelho, se admirando... Vendo o quanto "*a gordinha da sala*" estava deslumbrante naquela noite.

Ahhhh ela estava mesmo.

O cabelo sempre foi longo... Era como sua "marca registrada" e ele estavam apenas presos de um lado, numa presilha linda e delicada. O seu rosto sempre chamava a atenção, pois tinha a boca muito bem desenhada, os lábios carnudos nem sempre precisavam ser acentuados com algum batom, já eram rosados naturalmente. Os olhos iam do castanho-claro ao mel na velocidade da luz.

Seu busto era farto, ele preenchia todo o decote do vestido. Depois do belo rosto, era a parte que mais chamava a atenção em si. Os seios arfavam quando a respiração acelerava ao imaginar o seu príncipe admirando sua beleza.

Apesar das gordurinhas presentes, sua cintura era o diferencial. Ela marcava sua silhueta e distribuía seu peso de uma forma equilibrada e isso fazia o seu quadril aumentar de forma avassaladora. Empinando sua bunda, atraindo os olhares por onde passasse, juntamente com o seu belo par de pernas grossas.

E Aricia estava incrivelmente radiante naquela noite, tanto que ela não estava sabendo lidar com aquele tipo de felicidade. Maior do que essa, só a alegria ao pegar aquele bilhete colocado em seu caderno. Eram letras tão lindas, formavam uma frase que a elevou para um estado de euforia sem tamanho:

"Aricia, eu não sou bom em falar pessoalmente, então achei melhor escrever. Só assim pra eu ter coragem... Você vai à festa do colégio? Gostaria de te ver lá. Estarei de esperando na entrada."

Quanta vezes leu e releu esse bilhete...Quantas vezes imaginou ele depositando cada palavra ali escritas. Tentou buscar na memória algo que deixou passar sobre esse repentino interesse dele. Um olhar, um gesto que ele tenha feito... Mas não conseguiu lembrar nada e assim, ela continuava lá com a mesma cara de boba olhando aquele pequeno pedaço de papel em suas mãos.

Lembrou de como ficava hipnotizada com aquele garoto quando ele simplesmente passava por ela. Sempre lindo. Sempre popular. Sempre perfeito!

E ela? O que ela era? Linda? Popular? Perfeita?

A tristeza que tanto relutou, enfim achou lugar em seu olhar. Aricia não conseguia se encaixar em nenhuma dessas opções e isso sempre foi assim. Mas espera, ela finalmente foi vista!

A "gordinha da sala", aquela que sempre sentava no fundo, fechada em um mundinho só seu foi finalmente notada... E por quem??? Pelo cara mais *foda* do colégio. O causador de suspiros pelos corredores, o culpado de muitas discussões femininas. O único cara que a tirava do eixo...

Ele a convidou. ADRIAN A CONVIDOU!!!

Mas ela não via a hora de chegar o horário marcado da festa, para ela entrar no grande salão de braços dados com "o cara"... Assim como ela também não via à hora de olhar bem para a idiota da Keysha e ver ela morrer ao perceber que a "gordinha - ridícula - desengonçada - entre tantos outros apelidos" deu a volta por cima!

Mais uma olhada rápida no espelho e pronto! Hora do show...

Arícia aprendeu a ser pontual desde muito cedo, os pais sempre tiveram esse costume e era levado à risca por todos da casa. Antes do esperado, ela já estava descendo lentamente as escadas e lá embaixo estavam eles... Os olhares que nunca mentem pra ela, os olhares que teriam o poder de incentivar ou de acabar com a noite que nem havia começado.

Seu pai segurava a boa e velha câmera VHS, que já registrou tantos momentos entre aquelas quatro paredes. Felizes ou tristes, o importante era filmar!

A luz da câmera quase a cegava de tão forte, mas isso não a impediu de ver a admiração no olhar do pai. Dava pra ver que um filme (feito por ele) passava diante dos olhos emocionados do seu pai, um filme onde o final mostrava a dura realidade: a sua "fofura" (como ele carinhosamente a apelidara) havia crescido!

— Ah minha filha... nossa... fofura você está... nossa!

Com os olhos marejados de lágrimas, o pai nem conseguia se expressar. Enquanto a sua mãe, que ainda a olhava sem qualquer tipo de expressão, fala de uma só vez:

— Tá bom, eu acho melhor irem agora... Se esse garoto realmente marcou com ela, não é certo deixá-lo esperando.

E aquela mísera frase parecia uma faca machucando seus pensamentos: SE? SE ELE REALMENTE MARCOU?

Não... Dessa vez não... Arícia pensou que dessa vez a sua mãe não iria estragar a sua alegria. Mas ela tinha que fazer o cruel papel dela, ela tinha que tentar. E ela quase conseguiu...

Arícia apressou os passos, antes que a mãe soltasse mais uma de suas pérolas e o pai já a aguardava ansioso e como o cavalheiro que era, a ajudou a entrar no carro com todo o cuidado. E assim, naquele simples gesto, ela se sentia tão especial... O caminho parecia tão longo, o pai conversava por todo o percurso, mas Arícia tava longe demais para prestar qualquer atenção.

E quando percebeu... Chegaram!

Algumas pessoas já se dirigiam à entrada, mas não havia nenhum sinal do Adrian. Talvez ela tenha se adiantado demais, ainda era cedo pra o começo da festa. Esse pensamento a manteve calma. Mas, o olhar de preocupação do pai, não!

— Pronto fofura, eu vou ficar aqui até ele aparecer, certo?

— Paiiiii, não me chame assim aqui, por favor! E não precisa disso, eu vou ficar bem. Acontece que nem todos são tão pontuais assim como a gente.

— Mas fofur... Quer dizer, filha eu não posso... - ele tentou falar.

— Pai, pode ir... Eu tô bem! Eu ligo quando tiver terminado aqui, certo?

— Tá bom, se cuida e só mais uma coisa!

Arícia olha de relance para os lábios do pai que pronunciavam pausadamente:

— Te amo FO-FU-RA!!!

Grrrrrrrrrrrrrrrr!!!

Nem precisava olhar para saber que o pai estava as gargalhadas enquanto dava partida no carro. Arícia chega à entrada da festa e passa a mão onde o vestido começava a amarrotar, ajeita o cabelo, olha no seu espelhinho de bolso como estava a maquiagem,

confere se não sujou os sapatos enquanto se encaminhava até a porta e esperaria... Alguns casais que aguardavam do lado de fora, já começavam a entrar.

A maioria dos que passam, olham pra ela rapidamente, na mesma hora voltavam a olhar como se pra comprovar que se tratava realmente daquela pessoa outrora tão "sem glamour" e pela primeira vez na sua vida, ela sente que está agradando.

Seu cabelo continuava impecável em sua pequena presilha de brilho delicado, a maquiagem foi feita pela melhor amiga que se acha entendida no mundo dos pincéis e cores. Mas dessa vez a amiga acertou... E por falar nesta amiga, lá vinha ela: Louise estava linda, radiante e acompanhada pelo... ex-namorado???

— Oi, Arícia! – a amiga gritou.

— Oi, vocês dois... De novo, hein?

— É amiga... Eu sei, mas a gente não vive muito tempo longe um do outro e você está mais do que cansada de saber!

Arícia acompanhou cada uma dessas idas e vindas.

— Olha, Arícia, eu sei que havia falado que não viria, mas você sabe como o Guilherme sabe ser chato... Quer dizer, insistente quando quer algo, né?

— Ôôô, se eu sei... - Arícia ironizou fazendo eles rirem.

O namoro deles era recheado de fins e recomeços. Quanta e quantas vezes Arícia precisava consolar a amiga no fim do namoro (com muito brigadeiro de colher) e comemorar com ela a volta do namoro, que geralmente acontecia no mesmo dia! Era uma loucura, mas dava pra ver que eles se gostavam e que no final de tudo, continuavam juntos.

— Mas, Arícia, por que você não entra? – Louise perguntou.

— Não, amiga, no bilhete ele foi bem claro... Estaria me esperando em frente à entrada.

Arícia não tinha muita firmeza na voz e ela sabia que a amiga não deixava isso passar despercebido.

— Mas Arícia, então... Cadê ele? – Louise perguntou olhando para os lados.